

Ata 9/2021: Reunião mensal do Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física

Local	Data	Início	Término
meet.google.com/utw-gjie-vds	25/05/2021	16 h	18 h
<p>Participantes:</p> <p>1) Integrantes da coordenação temporária do Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física: Angelisa Benetti Clebsch (IFC-SC), Iraziet da Cunha Charret (UFLA-MG), Héstia Raíssa Batista Reis Lima Precoma (IFS-SE).</p> <p>2) Representantes da SBF: José Davi Vianna (UnB), José Fernandes de Lima (UFS), Luis Carlos Crispino (UFPA), Vera Bohomoletz Henriques (USP).</p> <p>3) Coordenadores/vice-coordenadores das Licenciaturas em Física por estado:</p> <p>AM: Tiago Gonçalves Santos (ISB/UFAM).</p> <p>CE: Afrânio de Araújo Coelho (UFC), José Robson Maia (UECE).</p> <p>BA: Edward Ferraz de Almeida Júnior (UFOB), Maria Jaqueline Vasconcelos (UESC).</p> <p>DF: Tiago de Jesus e Castro (IFB).</p> <p>MA: Aranaí Rabelo da Costa (IFMA), Eduardo Moraes Diniz (UFMA), Mauro Bogéa Pereira (UEMASUL).</p> <p>MG: João Ricardo Neves da Silva (UNIFEI), Joice da Silva Araújo (PUC Minas), Júlio Hernandes (UFJF).</p> <p>MS: Eduardo André Flach Basso (UFGD), Lisiane Calheiro (UFMS).</p> <p>PA: Rubens Silva (UFPA).</p> <p>PB: Ana Paula Bispo da Silva (UEPB).</p> <p>PR: Aline Portella Biscaino (UFFS), Camilla K. B. Q. M. de Oliveira (UFPR), Thiago Vinícius Moreira Guimarães (IFPR), Viviane Scheibel de Almeida (UFFS).</p> <p>RJ: Giselle Faur de Castro Catarino (UERJ), Maria Carmen Morais (UFF / INFES – Santo Antônio de Pádua), Maurício Pamplona Pires (UFRJ), William de Sant Anna dos Santos (IFF – Cabo Frio).</p> <p>RN: Bruno Leonardo Canto Martins (UFRN).</p> <p>RS: Jucelino Cortez (UPF), Sandro Barboza Rembold (UFSM), Vânia Elisabeth Barlette (Unipampa).</p> <p>SC: Catia Regina Barp Machado (IFSC – JAR), Marinês Domingues Cordeiro (UFSC).</p> <p>SE: Camilo Bruno Ramos de Jesus (UFS).</p> <p>SP: Denise Fernandes de Mello (Unesp), Ricardo Rechi Aguiar (IFSP), Thiago Alegre (IFGW/UNICAMP).</p> <p>TO: Elton Carvalho de Lima (UFT), Weimar Castilho (IFTO).</p> <p>4) Outros participantes:</p> <p>AM: Elrismar Auxiliadora G Oliveira (UFAM).</p> <p>BA: George Kouzo Shinomiya (UESC).</p> <p>CE: Maria de Lourdes Silva Neta (IFCE).</p> <p>PA: Bruno Wallacy Martins (UFPA), Caio Filipe Bezerra Macedo (UFPA).</p> <p>PB: Ana Raquel Pereira de Ataíde (UEPB).</p> <p>RR: Roberto Câmara de Araújo (UFRR).</p>			

SC: Bruno Henrique Labriola Misse (IFC – *campus* Rio do Sul).
SP: Leandro Londero (Unesp).

Relator: Angelisa Benetti Clebsch

Pauta: 1) Sigla do Fórum; 2) Representantes dos estados e agenda; 3) Informações sobre a nota encaminhada ao Consed e Undime; 4) Seminário sobre itinerários formativos do GT Formação de Professores da SBF: Vera Bohomoletz Henriques (USP), José Davi Vianna (UnB), José Fernandes de Lima (UFS).

Desenvolvimento:

Francisco Geraldo da Costa Filho (IFPA) justificou a ausência por e-mail. A reunião inicia com a apresentação da pauta da reunião. **1) Sigla do Fórum.** Héstia expõe que a proposta da sigla para o fórum foi pensada pela coordenação pró-tempore e ficou como FONLIFI. Foram apresentadas 6 propostas de logomarca para uma representação visual de identificação do Fórum utilizando a sigla FONLIFI. Héstia solicita que os coordenadores votem na logomarca em formulário disponibilizado no chat até o final da reunião. Angelisa coloca a importância de termos a logomarca que identifica o Fórum. **2) Representantes dos estados e agenda.** São retomados os nomes dos 10 representantes dos estados para representação na coordenação do Fórum já apresentados em outras reuniões. Ceará: Afrânio (FC); Goiás: Ivo (UFG); Maranhão: Edson (UFMA); Mato Grosso do Sul: Adriano (UEMS); Minas Gerais: Iraziet (UFLA-MG); Pará: Ângela (UFPA); Paraíba: Ana Paula (UEPB - *Campus* Campina Grande); Rio Grande do Sul: Jucelino (UPF); Santa Catarina: Marinês (UFSC), Sergipe: Héstia (IFS). São apresentados três novos representantes de estados. Rio Grande do Norte: Bruno Canto (UFRN); Tocantins: Elton Carvalho Lima (UFTO); São Paulo: Ricardo Rechi Aguiar (IFSP). Bruno Canto se apresenta como coordenador da Licenciatura à distância. Elton Carvalho Lima se apresenta e agradece a oportunidade de participar e apresenta-se como representante do curso EaD da UFTO. Denise Fernandes de Mello informa o representante de São Paulo. Ricardo registra que foram realizadas duas reuniões no âmbito do Fórum. Comenta-se que temos 13 representantes dos estados num total de 27 unidades federativas. William de Sant Anna dos Santos pergunta pelo chat se foi feita alguma reunião no Rio de Janeiro para definição do representante do estado. Angelisa menciona que será feita uma reunião com os representantes dos estados no mês de junho (29/06) antes da reunião com todos os coordenadores. Informa-se que a SBF através de seu GT Formação de Professores se dispõe a realizar formação com todos os professores das licenciaturas. Vera informa que a SBF oferece lives para os professores e que poderiam ser feitos seminários com temas de interesse dos coordenadores. Solicita-se que os coordenadores sugiram temas para as próximas reuniões. Weimar Castilho sugere pelo chat que a primeira live poderia ser sobre o que nos uniu para formar o Fórum, sendo uma prévia da apresentação do SNEF. Sugere falar ainda sobre a formação de professores e a BNCC. Ana Paula Bispo da Silva sugere pelo chat para a próxima reunião que o tema seja o documento sobre extensão creditada, que não conhecia e que trará várias consequências no PPC dos cursos. Informa-se que foi encaminhado aos coordenadores questionário a ser respondido até 18/6, sendo que a

planilha com as respostas será encaminhada a todos os coordenadores para compartilhamento de informações. Comenta-se que a participação no SNEF será na forma de um painel com título Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física, que acontecerá no dia 22/07/2021. O painel foi pensado pelo Arnaldo Vaz, coordenador da Comissão da Área de Pesquisa em Ensino de Física da SBF e terá como participantes a coordenadora pró-tempore, a Vera Henriques (USP) do GT Formação de Professores da SBF, Katemari Diogo da Rosa (UFBA) da Comissão de Ensino e Orlando Aguiar (UFMG).

3) Informações sobre a nota encaminhada ao Consed e Undime solicitando informações sobre os currículos dos estados e municípios. A nota foi encaminhada nos dias 10 e 11 de maio. No caso da Undime houve o encaminhamento para a presidência e representantes das cinco regiões do Brasil. Houve dois retornos. A Undime do Mato Grosso acusou recebimento e a Undime Amazonas respondeu que não trabalha com Física no Ensino Médio. No caso do Consed, a Nota foi encaminhada à presidência e para os secretários de educação das 27 unidades federativas (e-mail individual). Foram recebidos 6 retornos: Tocantins (confirmou recebimento); Acre (o currículo está no Conselho Estadual de Educação e falta homologar); Rio Grande do Sul (currículo em processo de planejamento e reestruturação). Mato Grosso, Pará e Goiás encaminharam o currículo do estado, sendo que o do Mato Grosso já está homologado pelo Conselho Estadual de Educação. Os outros dois são versões ainda não aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação mas já disponíveis para conhecimento. Lisiane Barcellos Calheiros do Mato Grosso do Sul informa que a SED retornou o e-mail encaminhado com a nota dizendo que o currículo estadual está em construção, sendo que foi convidada a participar de reuniões no estado para elaboração dos itinerários formativos. Deste modo, fica-se com o saldo de 7 retornos do Consed. Os currículos recebidos foram compartilhados no drive em pastas organizadas por estado. Iraziet sugere que o e-mail seja reencaminhado aos representantes do Consed e Undime que não responderam.

4) Seminário sobre itinerários formativos do GT Formação de Professores da SBF. Vera Bohomoletz Henriques inicia parabenizando o trabalho que está sendo feito no Fórum. Agradece o convite encaminhado ao GT Formação de Professores para falar sobre os Itinerários Formativos. Apresenta o GT constituído de representantes das regiões do Brasil: o Crispino do Pará, o José Davi que é do centro-oeste, Anderson Gomes do nordeste, o Maurício Pietrocola de São Paulo junto com a Vera, presente na reunião e o Ives Solano de Araújo da região sul. Explica que no GT foi formado um subgrupo para organização do seminário: Vera Bohomoletz Henriques (USP), José Davi Vianna (UnB e UFBA), José Fernandes de Lima (UFS, que foi do Conselho Nacional de Educação). Vera compartilha sua apresentação “BNCC e o Novo Ensino Médio”. Diz que o que está previsto para fazer nos itinerários formativos não está muito claro nos documentos dos estados e algumas informações são obtidas por meio do diálogo com professores que estão nas escolas. Comenta que para o seminário foram analisados os currículos de Sergipe, São Paulo, Distrito Federal e Mato Grosso, sendo que o último foi recebido a partir do encaminhamento da nota ao Consed. Entre as dificuldades para a análise dos currículos está a extensão dos documentos e as especificidades de cada estado. Houve uma tentativa do GT de estabelecer um comparativo dos currículos estaduais com a Resolução do MEC n. 3 de 21 de novembro de 2018 (Atualiza as Diretrizes

Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Apresenta o inciso III do 6º artigo da resolução que traz a definição do termo itinerários formativos: “*III – itinerários formativos: cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade*” (p. 2). Comenta que a informação se reflete de diferentes formas nos currículos estaduais. Para fins de comparação entre os estados, Vera apresenta a distribuição da carga horária, horas e aulas semanais da Formação Geral Básica e dos Itinerários Formativos ao longo dos três anos do Ensino Médio. Em todos os estados analisados a Formação Geral Básica tem 1800 h e o restante da carga horária é destinada aos Itinerários Formativos. Comenta que o Projeto de Vida aparece como componente curricular no currículo de todos os estados. Angelisa exemplifica que em Santa Catarina, há na Formação Geral Básica 2 aulas de Física no 1º ano, e 1 no 2º e 3º ano. Na parte dos Itinerários Formativos estão o Projeto de Vida, as disciplinas eletivas e as trilhas de aprofundamento (por área do conhecimento ou integradas). Jucelino Cortez informa que o Fórum do Rio Grande do Sul nasceu em cima de problemas de curto, médio e longo prazo que o novo currículo do Ensino Médio vai trazer. Pela informação que tem, a Física aparece com 1 período no 1º ano, 1 no 2º ano e nenhum no 3º. Argumenta que os problemas podem ser nacionais. Salienta que a grande maioria das escolas do Brasil não são grandes para oferecer vários Itinerários Formativos. O problema de curto prazo é que preparamos professores que não estão aptos a trabalhar os itinerários que trazem novas disciplinas e temas. A médio prazo há questionamentos sobre como vão sair nossos alunos do Ensino Médio: Quem vai ter interesse em fazer Física? Vão conhecer o mínimo de Física para fazer, por exemplo, engenharias? A longo prazo visualiza que a Física corre o risco de, com a redução de aulas, ser trabalhada só na superficialidade do conhecimento. Vera diz que os Itinerários Formativos nos estados comparados trazem projeto de vida, disciplinas eletivas e trilhas de aprendizagem (ou aprofundamento), sendo que em princípio os professores de Física estão em todos os grupos. Em conversa com professores do estado de São Paulo, teve a informação de que as disciplinas eletivas são criadas pelos professores a partir dos interesses dos alunos. As disciplinas de aprofundamento tem relação com os interesses dos alunos e conversam com o itinerário. No Mato Grosso as disciplinas dos Itinerários Formativos são relacionadas à temas. No Distrito Federal as disciplinas de aprofundamento são específicas de áreas como por exemplo a disciplina “Física Moderna”. Iraziet pergunta se a diferenciação será feita nas escolas a partir dos documentos dos estados. Vera diz que a carga horária de trabalho dos professores em São Paulo envolvidos na implementação do novo currículo é grande. Vera diz que um primeiro movimento que tem que ser feito é conseguir o documento dos estados. O segundo e que demanda um esforço maior é levantar o que está acontecendo nas escolas. Comenta que recebeu no GT um convite da SBPC que vai criar um grupo com representantes das sociedades científicas para discutir sobre o Ensino de Ciências. O foco é debater sobre as licenciaturas (Química, Física, Biologia e Geociências), para que preparem os professores para atuação no Ensino Fundamental - séries finais também. Katia Machado pontua que a BNCC vem da necessidade de uma base para o país. Observa que se a

formação nos estados será diferente, se desconfigura o propósito e o sentido da BNCC do Ensino Médio. Vera diz que para os conselhos estadual e municipal a base comum são as 1.800 h. O problema é que a distribuição desta carga horária não é homogênea e a BNCC não define para o Ensino Médio o conteúdo que é comum. Já no Ensino Fundamental, o conteúdo está bem definido. Se olharmos assim, não existe uma base comum no Ensino Médio, pelo menos na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias. Vera comenta que está em debate o programa das escolas em tempo integral em alguns estados, o que exclui os jovens que trabalham. Maria Jaqueline expõe como está a organização do Ensino Médio na Bahia e compartilha o link com o “Novo Ensino Médio Bahia: Documento Orientador”. Héstia apresenta o documento e mostra que na Bahia, na Formação Geral Básica, a Física fica com 1 aula semanal no 1º e 2º ano e 2 aulas semanais no 3º ano. Eduard Ferraz traz questionamentos sobre como está sendo feito o processo de transição: Como as universidades que oferecem licenciaturas vão atuar na formação dos professores em exercício? Como as universidades e institutos federais podem colaborar com as secretarias de educação e ser atores na capacitação dos professores? Como fica o emprego dos professores que estão atuando agora? Quais as consequências da transição? João Ricardo Neves da Silva pergunta sobre os impactos dos Itinerários Formativos na formulação dos nossos cursos de licenciaturas. Diz que na resolução de 2019 (Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019) das licenciaturas não fala em Itinerários Formativos e formação para projetos interdisciplinares. Ou seja, algumas propostas das diretrizes do Ensino Médio não estão previstas na resolução de formação de professores. Vera diz que a questão é que a mudança no Ensino Médio está sendo feita ou prevista para acontecer em breve. Independente de nossa vontade ou avaliação, a licenciatura tem que lidar com a questão dos Projetos Interdisciplinares. Sugere um simpósio sobre Projetos Interdisciplinares. Eduardo (CEFET - Maranhão) diz que parece pelas diretrizes do Ensino Médio que a Matemática sai ileso e teremos que disputar espaço com Química e Biologia. Pergunta: nestes documentos estaduais, alguém define a distribuição das aulas ou as escolas vão escolher? Vera diz a partir de conversas com professores de São Paulo que vai depender dos projetos de vida dos alunos e dos professores que a escola tem. Angelisa menciona que em Santa Catarina o documento estadual vai trazer um portfólio com trilhas de aprofundamento e disciplinas eletivas já construídas. Iraziet argumenta que a BNCC não tem relação com os Itinerários Formativos e não tem conexão com a BNCC. Diz que a implementação dos Itinerários Formativos em estados e municípios pequenos fica comprometida, não tendo as escolas condições de oferecer isso. Salienta que temos que ficar atentos para formar professores que irão atuar na realidade das escolas com o novo Ensino Médio, mas tem dúvida em considerar a reforma do Ensino Médio como um parâmetro para as Licenciaturas em Física. Ricardo Rechi diz que o Fórum deveria considerar a possibilidade de se posicionar contra a reforma do Ensino Médio e contra a diretriz da Formação de Professores e que nós não fomos consultados sobre as mudanças apresentadas nos referidos documentos. Luiz Crispino, representante do GT defende que temos que ficar atentos para o fato de que alguns estados ainda não definiram os currículos e que seria o momento de se mobilizar, capitaneados pelos fóruns estaduais, para buscar assento e participar da elaboração do currículo. Diz que tentou e não conseguiu espaço para participar do debate

de elaboração do currículo no Pará. Conversou com Ângela (coordenadora representante do Pará) sobre conseguir acesso e participação na decisão do currículo do estado. Destaca como coisas boas: a criação do Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física, o contato com as secretarias de educação e os retornos. Comenta que os fóruns estaduais não podem perder a via de diálogo com as secretarias de educação e que devemos aproveitar o link com a SBF para dialogar melhor sobre quais ações para a Formação de Professores podem ser implementadas, sendo que é pouco representativa a participação dos professores do Ensino Médio na SBF. Os Fóruns Estaduais podem mobilizar os professores dos estados. Angelisa comenta sobre encaminhar aos estados e-mail, a partir da nota enviada ao Consed, para buscar esta participação no debate de elaboração ou implementação dos currículos. Aranaí pergunta se os colegas coordenadores da Química e Biologia estão se reunindo também e fazendo debates. Vera traz duas colocações para fins de finalização do seminário: 1) Lembra que a parte diversificada do currículo está prevista na LDB e não é novidade. Para se contrapor ao que está sendo feito é preciso fazer proposta. Comenta que Lima Fernandes e Bernardete Gatti disseram que a universidade estava ausente nas reuniões de elaboração dos currículos dos estados. 2) Apresenta opinião pessoal sobre o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Comenta que do 1º ao 5º ano o Ensino de Ciências é feito por pedagogos e do 6º ao 9º ano está com a Biologia. Assim nós da Física não estamos envolvidos no Ensino de Ciências do Ensino Fundamental. Comenta que precisamos pensar em uma formação em Ciências com foco em Física, Química ou Biologia como existem algumas poucas. Disse que a aproximação com as Licenciaturas em Química e Biologia e pensar em disciplinas interdisciplinares, projetos interdisciplinares é um caminho que pode ser construído para que nossos físicos atuem depois no Ensino Fundamental. Angelisa agradece a participação do GT Formação de professores da SBF e o seminário conduzido pela Vera. Vera agradece a oportunidade de participar e contribuir com o seminário. Héstia expõe o resultado do formulário para escolha da sigla e logo para o Fórum. Foram recebidos 42 votos, sendo que venceu a logo de número 5 com 20 votos. Encerra-se a reunião solicitando que os estados que ainda não tem o coordenador representante façam a escolha e instituem os Fóruns estaduais.